

**Parecer emitido pelo Alto Comissariado da Saúde (GPEARI do MS)
com Análise Crítica da Auto-Avaliação do INSA
(Artigo 17.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro)**

Organismo avaliado: INSA

1. Enquadramento

De acordo com a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, está o Alto Comissariado da Saúde mandatado para exercer, no âmbito da avaliação do desempenho dos serviços do Ministério da Saúde, as competências de emissão de parecer com análise crítica da auto-avaliação constante do relatório de actividades.

2. Parecer com análise crítica

Com base nos resultados do QUAR e na informação adicional constante da auto-avaliação que integra o Relatório de Actividades de 2008, considerando os critérios constantes do artigo 18.º, ao Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) deverá ser atribuída a avaliação de *Desempenho Bom*, em concordância com a menção *Bom* proposta pelo seu Presidente.

3. Documentos de referência

Este modelo de parecer teve por base:

- Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro;
- Orientação técnica das auto-avaliações dos serviços elaborada pelo Conselho de Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS), nomeadamente na definição dos objectivos relevantes e na expressão qualitativa da avaliação de serviços (desempenho bom, satisfatório e insuficiente);
- Auto-avaliação (incluindo a menção de proposta qualitativa) recorrendo ao respectivo QUAR de 2008 (quando necessário recolher informação adicional);
- Ofício Circular n.º 13/GDG/08 do DGAEP de 21 de Novembro de 2008;
- Proposta de Modelo do Parecer (a emitir pelo GPEARI) com Análise Crítica da Auto-Avaliação "proposto pelo GT do CCAS.

Ministério	Saúde	
Entidade avaliadora	Alto Comissariado da Saúde	
Entidade avaliada	INSA	
Ano em avaliação	2008	Relatório de Actividades não entregue
Menção proposta pelo dirigente máximo na Auto-Avaliação	Bom	
Parecer do GPEARI sobre a Proposta de Menção	Concorda	

4. Análise Crítica

4.1. Avaliação global do grau de cumprimento dos objectivos e do grau de utilização dos meios disponíveis

4.1.1. Objectivos Estratégicos

- Alinhar a actividade do Instituto com as prioridades de saúde definidas no Plano Nacional de Saúde
- Reforçar as atribuições como laboratório de referência
- Incrementar a Investigação e Desenvolvimento
- Contribuir para o aumento da qualificação dos Recursos Humanos
- Reforçar a capacidade instalada

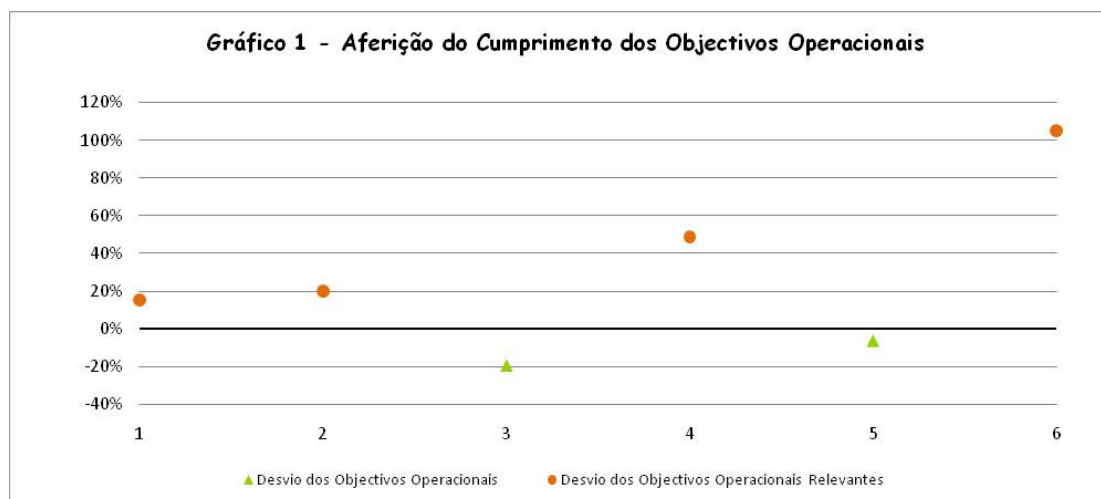
4.1.2. Cumprimento dos Objectivos Operacionais

No quadro 1 encontram-se listados os objectivos operacionais do INSA.

Quadro 1 - Objectivos Operacionais

OP	Descrição
1	Promover a política científica e tecnológica adaptada pelo Governo e actividades de Investigação
2	Recolha sistemática dos dados sobre morbilidade e mortalidade e seus determinantes individuais, familiares, sociais e ambientais
3	Promover a prestação de serviços, peritagens, normalização, certificação, regulamentação, difusão da cultura científica e tecnológica
4	Participação numa hierarquia de laboratórios, prestando apoio laboratorial não disponível noutros laboratórios de 1ª linha
5	Orientar o investimento e promover um desempenho financeiro positivo
6	Manter actualizada a informação pública das redes telemáticas, os resultados da sua actividade científica e tecnológica e dos projectos de investigação

O gráfico 1 mostra a aferição do cumprimento dos objectivos operacionais. Os mais relevantes estão destacados a laranja.



4.1.2.1. Taxa de Realização Global: Eficácia, Eficiência e Qualidade

Globalmente, o INSA apresentou uma taxa de realização de 138,8% (Quadro 2).

Quadro 2 - Taxa de realização global

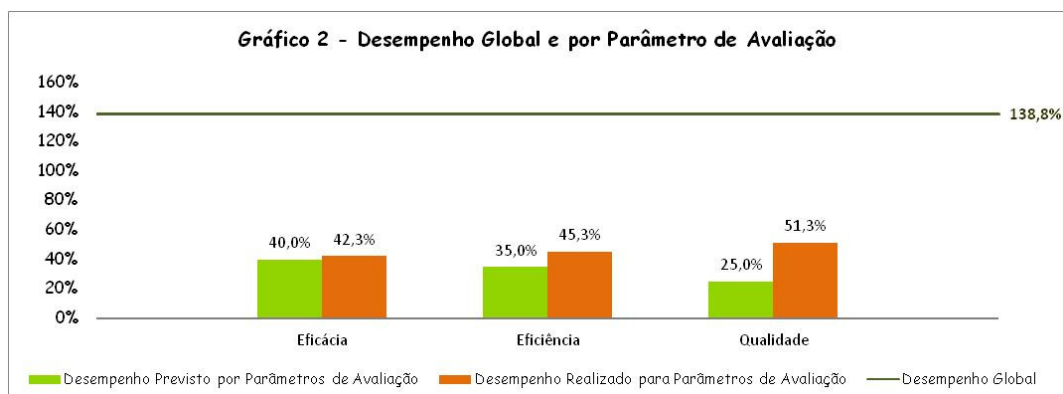
Taxa de realização global
138,8%

No Quadro 3 estão apresentadas as ponderações previstas e os resultados dos parâmetros de avaliação.

Quadro 3 - Ponderações previstas e resultados

Parâmetros de Avaliação	Previstas	Realizadas
Eficácia	40,0%	42,3%
Eficiência	35,0%	45,3%
Qualidade	25,0%	51,3%

No gráfico 2 está representado o desempenho global e o desempenho previsto e realizado por parâmetro de avaliação.



4.1.3. Performance de utilização de recursos humanos e execução de recursos financeiros

4.1.3.1.1. Recursos Humanos

Quadro 3 - Recursos humanos planeados e utilizados

Recursos Humanos	Pontos Planeados	Pontos Utilizados	Desvio
Total	3.891	3.350	-541

Através da análise do quadro 3, torna-se possível constatar que a utilização de recursos humanos foi inferior à planeada.

4.1.3.1.2. Recursos Financeiros

Quadro 4 - Recursos financeiros estimados e executados

Recursos Financeiros	Estimados	Executados	Desvio
Orçamento de Funcionamento	28.748.129€	31.408.514€	2.660.385€
PIDDAC	2.263.159€	1.478.594€	-784.565€
Total	31.011.288€	32.887.108€	1.875.820€

Através da análise do quadro 4, torna-se possível constatar que a execução de recursos financeiros foi superior à estimada.

4.2. Comentários face à avaliação global do serviço

Através do gráfico 2 é possível verificar que o INSA apresenta uma taxa de realização global positiva de 138,8%.

Dos três parâmetros de avaliação, o de Eficiência apresenta uma taxa de realização de 45,3% e o de Qualidade uma taxa de 51,3%. No entanto, o de Eficácia apresenta uma ponderação superior (40%), tendo sido atingido um desempenho de 42,3%.

A proposta de menção qualitativa do INSA deverá ser **Bom**.

4.3. Análise da existência de revisão de objectivos, indicadores ou metas

O INSA reviu os seus indicadores e metas de forma a tornar a sua leitura mais perceptível, mas sem alteração de conteúdo, à excepção dos indicadores nº 2, 4, 5, 8, 11, 12, 16 e 17 cujas metas foram revistas em alta e ainda assim superadas.